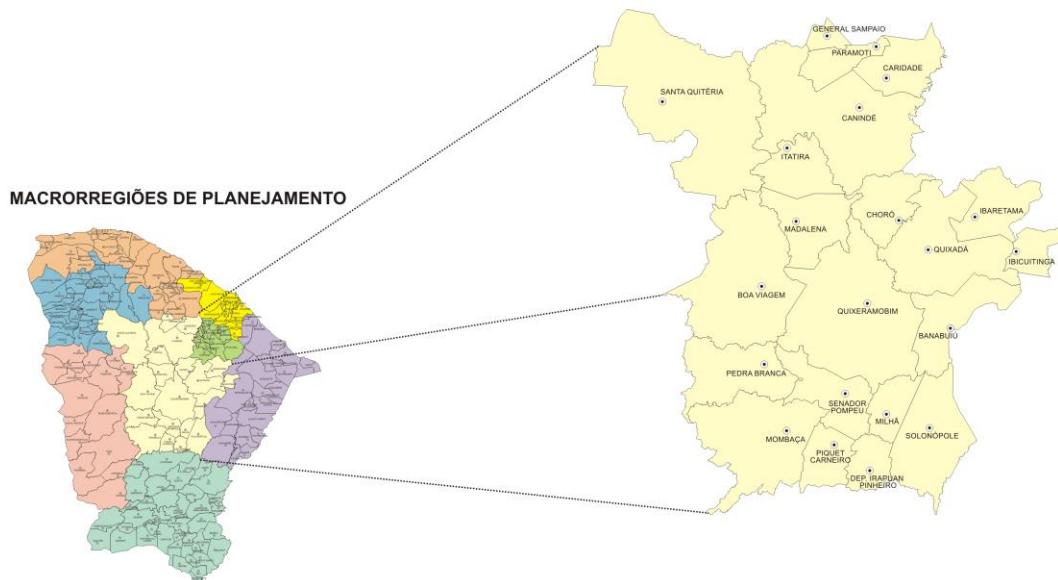


## PERFIL DA MACRORREGIÃO DO SERTÃO CENTRAL



Fonte: IPECE

### Caracterização

A Macrorregião de Planejamento do Sertão Central é composta de **21** municípios, ocupando uma área de 29.683,5 km<sup>2</sup> ou 19,9% do território cearense.

A macrorregião localiza-se no semi-árido, apresentando clima tropical quente e sua vegetação se caracteriza por caatinga arbustiva, com solos propícios à agricultura de subsistência e ao cultivo do algodão.

Destacam-se como infra-estrutura hídrica os Rios Sitiá e Cangati, localizadas no município de Quixadá, que abastecem os açudes Cedro, Pedra Branca e Tapuiará, assegurando e complementando a oferta de água durante o ano e em especial nos períodos de seca. Em Quixeramobim, as principais fontes hídricas são os Rios Quixeramobim e Banabuiú e as reservas superficiais dos Açudes Fogareiro com 118 milhões de m<sup>3</sup>, Quixeramobim com 54 milhões de m<sup>3</sup> e 83 reservatórios, com capacidade de acumulação de água de aproximadamente 1 milhão de m<sup>3</sup>. Embora a

capacidade de oferta de água proveniente dos açudes seja significativa, restringe-se 50% do território municipal. A água de subsolo é limitada e com alto teor de salinidade. O Açude Patu, em Senador Pompeu, também irriga parte limítrofe do território de Quixeramobim.(Doc.Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Quixeramobim, 2000).

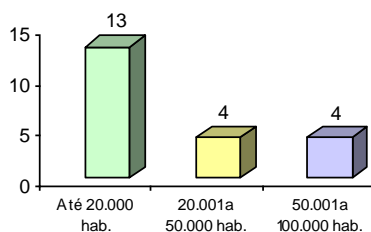
A macrorregião é entrecortada por algumas rodovias federais (BR-020 e BR-226) e algumas importantes rodovias estaduais dentre as quais a rodovia CE-060 seu principal eixo; cita-se também as CE- 168, 166 e a 456 como importantes ligações rodoviárias. A macrorregião pode ser considerada bem estruturada do ponto de vista da malha viária.

Segundo estimativas do IBGE, a população regional para 2006 era de 591.560 habitantes, representando 7,2% da população estadual, classificando-se como a quinta região mais populosa do Estado. Desse contingente, 54,3% residem na área urbana e 45,7% na área rural. Observa-se tendência crescente de urbanização, uma vez que em 1991 a taxa de urbanização era igual a 38,8%.

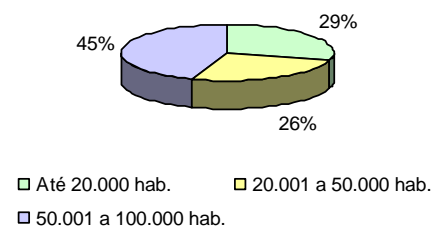
Com relação à distribuição espacial da população, verifica-se que 13 dos 21 municípios concentram 29% de sua população na faixa de até 20.000 habitantes, 26% em municípios entre 20.001 a 50.000 habitantes, ficando os outros 45% concentrados em 4 municípios com maior adensamento populacional,entre 50.001 a 100.000 habitantes.

É importante mencionar que a rede de núcleos urbanos do Sertão Central é comandada por Quixadá que serve de atrativo para a população de seus distritos. Destacam-se também como municípios importantes Quixeramobim e Canindé que exercem bastante influência econômica, social e cultural.

**Classificação do número de municípios do Sertão Central, segundo o porte - 2006**



**Classificação da população dos municípios do Sertão Central, segundo o porte - 2006**



Fonte: IBGE

Em termos de distribuição etária da população regional, verifica-se que o segmento de 0 a 14 anos é o predominante, representando 35,6%. A faixa etária de 15 a 49 anos representa quase a metade da população da região, 48,5%, configurando importante segmento da população em idade ativa. As faixas etárias de 50 a 64 anos (10,4%) e de 65 anos e mais (7,5%) têm menor participação na estrutura etária. Fator interessante a observar é quanto ao segmento correspondente à população de 15 a 24 anos que representa menos que 20% da população total da macrorregião, com o menor contingente populacional nessa faixa etária em relação às demais. Essa distribuição caracteriza uma pirâmide etária, cuja maioria da população é de crianças e adolescentes, chamando a atenção para as estratégias políticas que priorizem a educação básica com ênfase na educação infantil e na assistência social, garantindo o acesso às creches e às classes de alfabetização na idade certa. É também imprescindível priorizar intensamente a assistência a adolescentes, dispensando o cuidado necessário ao desenvolvimento integrado desse importante segmento.

A dimensão da economia da região, observada pelo Produto Interno Bruto regional, em 2004, situou-se em torno de R\$1.179.221mil, equivalente a 3,5% do PIB estadual. Sua estrutura setorial mostra que a agricultura respondia por 16,0%, a indústria por 25,4% e os serviços por 58,6%.

Considerando o perfil do PIB e a participação dos municípios segundo as atividades econômicas, observa-se que os 21 municípios da macrorregião desenvolvem atividades agrícolas de forma diversificada, com destaque para as culturas permanentes de banana, castanha de caju, coco e também as culturas temporárias como feijão, milho, algodão e tomate. Registra-se também produção agropecuária, envolvendo a pecuária de corte e leiteira como atividade relevante na região. Com relação às atividades industriais, existem 9 municípios mais fortemente voltados para esse setor, com destaque para a fabricação de calçados de couro e de seus componentes e artefatos, cultivo, extração e industrialização de subproduto e produto derivados de oleaginosas, fabricação de óleos vegetais e atividades relativas ao beneficiamento e comercialização de minérios industriais. No conjunto de municípios mais voltados às atividades industriais, destacam-se Quixadá, Canindé, Quixeramobim e Santa Quitéria.

No setor terciário figura como o de maior participação na constituição do PIB regional, com 58,6%. Predominam os estabelecimentos que comercializam gêneros alimentícios e bebidas.

Em termos de potencial turístico, a região apresenta muitos atrativos, entre os quais podem ser citados: a barragem do Açude do Cedro, a Pedra da Galinha Choca, a Serra do Estevão, o Santuário Mariano e as trilhas ecológicas. Como relevante centro turístico, cita-se a cidade de Canindé com Santuário religioso de São Francisco que atrai milhares de visitantes de todo o país. Além desse, a macrorregião conta com a Serra do Cruzeiro, em Quixeramobim, onde existe a Pedra do Letreiro, *excelente ponto de salto de asa delta*.

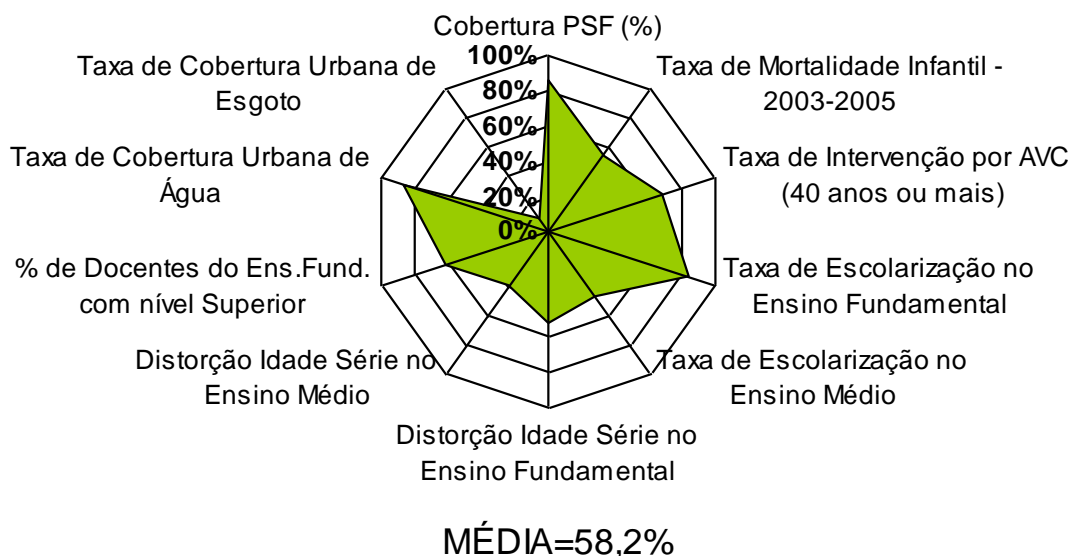
## 2. Indicadores Sociais de Referência

O desenvolvimento social da região foi analisado tomando-se como base os principais indicadores sociais de referência contidos na “Teia de Indicadores” (gráfico abaixo) para a macrorregião do Sertão Central. Como referência, foi considerado o município com melhor desempenho no Estado para cada indicador. As áreas de saúde, educação e saneamento básico foram analisadas e podem ser visualizadas na teia por um gráfico polar, em que a área colorida representa o nível alcançado pela macrorregião, relativamente ao município de referência.

Para a Macrorregião do Sertão Central, a “teia de Indicadores” apresenta a seguinte configuração:

### Percentual de indicadores selecionados com relação a valores de referência (1)

#### SERTÃO CENTRAL - 2006



Fonte: SEPLAG

(1) Percentual de indicadores selecionados com relação a valores de referência

Foi considerado valor de referência para cada indicador selecionado o valor relativo ao município com melhor desempenho.

No comparativo dos indicadores referenciados no gráfico, a macrorregião do Sertão Central atingiu a média de 58,2% atingindo a 7ª posição em relação às demais regiões de planejamento do Estado.

Analisando-se os indicadores de saúde, para 2006, quando comparado à média estadual, verifica-se que a macrorregião de modo geral situou-se em posição desfavorável em relação ao Estado: a taxa de mortalidade infantil de 22,7 por mil nascidos vivos, (média estadual: 21,4 por mil nascidos vivos). Para garantir confiabilidade estatística, calculou-se a média da taxa de mortalidade infantil com dados de 2003 2005; a taxa de internação por AVC 29,5% (média estadual: 29,2%). Esses resultados demonstram a necessidades de maiores esforços para melhorar a estrutura de atendimento dos serviços de saúde na macrorregião, tendo em vista que apenas o indicador relativo à cobertura do PSF encontra-se acima da média do Estado, com 86,1% (média estadual: 60,3%).

No âmbito da educação, os resultados alcançados mostram que o setor precisa melhorar a educação básica quanto à expansão da escolaridade e à qualidade do ensino. Os indicadores de desempenho da macrorregião para 2006 mostram a seguinte situação: a taxa de escolarização do ensino fundamental, atingiu 89,0% (média estadual 85,0%), à taxa de escolarização do ensino médio em 2006 atingiu 35,9% (média estadual: 37,4%). No tocante a taxa de distorção idade-série para o ensino fundamental esta alcançou 24,9%, praticamente igual a média estadual (24,0%) e no ensino médio, essa taxa foi de 47,5%, enquanto que a média estadual foi de 50,40% mostrando-se positiva em relação aos resultados alcançados pelo Estado.

Os serviços de abastecimento de água na macrorregião cobrem apenas 56,4% da população regional, abaixo da média estadual (73,1%). A oferta de abastecimento de água na área urbana atende 85,7% e 21,5% zona rural (média estadual 91,6% e 17,3%, respectivamente). A rede urbana de esgotamento sanitário encontra-se em etapa bastante incipiente, prestando atendimento a 8,3% na zona urbana. O Estado apresenta uma média de atendimento de 37,1% para a área urbana.

Em termos da situação sócio-econômica, alguns pontos importantes mencionados no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Quixadá-PDDU podem ser considerados como impactantes para a macrorregião, tendo em vista sua condição de município pólo: A crise da cotonicultura sobre a economia de Quixadá acabou por desarticular toda uma produção de alimentos básicos, principalmente as culturas de subsistência,

como o milho e o feijão. Decréscimos também foram notados na produção do arroz, da mandioca, da fruticultura (banana, melancia, mamão e laranja), assim como do coco - da - baía e de castanha do caju. O Plano Diretor também cita as potencialidades, que devem ser implementadas como condição de desenvolvimento, dentre as quais se destacam (i) utilização conjunta das potencialidades turísticas regionais; (ii).incremento na disponibilidade de recursos hídricos com a transposição de águas do Pirabibu para a bacia do Cedro industrialização da produção agrícola das áreas futuramente irrigadas; (iii)voltar a ser um importante Pólo Cotonicultor;.(iv)melhoria da qualidade de vida através de ações na área do urbanismo e saneamento ambiental.

### **Temas Críticos da Região - O Olhar Participativo da Comunidade**

Por ocasião das oficinas regionais participativas, para elaboração do Plano Plurianual Participativo 2008/2011, foram colhidos dados sobre a situação atual da região (temas críticos evidenciados pelas potencialidades regionais e principais problemas, a saber:

- Malha viária insuficiente;
- Estrutura de armazenamento da produção insuficiente;
- Insuficiência no armazenamento/ distribuição e acesso a água;
- Cobertura de energia elétrica insuficiente na zona rural;
- Assistência técnica insuficiente;
- Pouca qualificação da população rural;
- Cadeias produtivas desarticuladas (piscicultura, apicultura, fruticultura, olericultura, artesanato, APL's, ovinocaprinocultura);
- Deficiência na regularização fundiária;
- Reduzido apoio a educação ambiental;
- Contaminação dos mananciais hídricos e dos solos por falta de um destino adequado para o lixo, por agrotóxicos;
- Ausência de moradia digna na zona urbana e rural;
- Consumo de água sem tratamento adequado;
- Dificuldades de comercialização dos produtos agrícolas;
- Assistência Técnica insuficiente;
- Política de Crédito Agrícola insatisfatória;
- Pouco incentivo ao cooperativismo e associativismo;
- Falta de política pública estratégica para o turismo religioso/rural e ambiental;
- Falta de assistência técnica/manejo adequado do solo no território;
- Pouco apoio à capacitação para os jovens do meio rural;

- Não priorização do financiamento das políticas públicas para apoio ao idoso e ao portador de deficiência;
- Alto índice de violência sexual, gravidez na adolescência, alcoolismo e drogas envolvendo crianças e adolescentes;
- Carência de efetivo e de infra-estrutura para Segurança Pública;
- Alta incidência de violência contra a mulher;
- Falta de áreas públicas para prática de esporte e lazer;
- Falta regularizar as redes do SANEAR existente